

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE ESTUDOS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

BOLSISTA: PÂMELLA MENEZES (BOLSISTA EIC)

LINHA DE PESQUISA: Cultura política e a questão social no Brasil – Uma análise do Estado brasileiro no século XX e XXI

PERÍODO DA COLETA: 01/02/2022 até 28/02/2022

Data da notícia: 02/02/2022

Título: Copom eleva juros básicos da economia para 10,75% ao ano.

Fonte pesquisada: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>

Link:<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-02/copom-eleva-juros-basicos-da-economia-para-1075-ao-ano>

Em meio ao aumento da inflação de alimentos, combustíveis e energia, o Banco Central (BC) apertou ainda mais os cintos na política monetária. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic, juros básicos da economia, de 9,25% para 10,75% ao ano. A decisão era esperada pelos analistas financeiros.

A taxa atingiu os dois dígitos pela primeira vez desde julho de 2017, quando também estava em 10,25% ao ano. Esse foi o oitavo reajuste consecutivo na taxa Selic. De março a junho do ano passado, o Copom tinha elevado a taxa em 0,75 ponto percentual em cada encontro. No início de agosto, o BC passou a aumentar a Selic em 1 ponto a cada reunião. Com a alta da inflação e o agravamento das tensões no mercado financeiro, o reajuste passou para 1,5 ponto nas três últimas reuniões.

Em comunicado, o Copom indicou que continuará a elevar os juros básicos até que a inflação esteja controlada no médio prazo. O órgão, no entanto, informou

que reduzirá o ritmo das altas da taxa Selic nas próximas reuniões, porque a economia ainda está sentindo o impacto dos aumentos anteriores.

“Em relação aos seus próximos passos, o Comitê antevê como mais adequada, neste momento, a redução do ritmo de ajuste da taxa básica de juros. Essa sinalização reflete o estágio do ciclo de aperto, cujos efeitos cumulativos se manifestarão ao longo do horizonte relevante”, destacou a nota do Copom.

Com a decisão de hoje (2), a Selic continua num ciclo de alta, depois de passar seis anos em ser elevada. De julho de 2015 a outubro de 2016, a taxa permaneceu em 14,25% ao ano. Depois disso, o Copom voltou a reduzir os juros básicos da economia até que a taxa chegasse a 6,5% ao ano em março de 2018. A Selic voltou a ser reduzida em agosto de 2019 até alcançar 2% ao ano em agosto de 2020, influenciada pela contração econômica gerada pela pandemia de covid-19. Esse era o menor nível da série histórica iniciada em 1986.

Data da notícia: 03 /02/2022

Título: Lula afirma que vai mudar política de preços da Petrobras, caso seja eleito.

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br/>

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2022/02/03/lula-afirma-que-vai-mudar-politica-de-precos-da-petrobras-caso-seja-eleito>

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse, nesta quinta-feira (3), que pretende acabar com a atual política de preço dos combustíveis praticada pela Petrobras, vinculada ao mercado externo e ao dólar, caso vença as eleições deste ano. A política atual, adotada por Michel Temer após o golpe de 2016, levou ao aumento recorde nos preços da gasolina, diesel e gás de cozinha no governo de Jair Bolsonaro. Apenas em 2021, a gasolina subiu quase 50%.

“Nós não vamos manter o preço da gasolina dolarizado”, postou Lula em suas redes sociais. O ex-presidente afirmou não ser justo com o país e que o governo tem mecanismos para não impactar os mais pobres pela alta dos combustíveis.

Em vez disso, o que o atual governo faz é privilegiar a distribuição dos lucros da estatal entre uma pequena parcela da população. “É importante que o acionista receba seus dividendos quando a Petrobras der lucro, mas eu não posso enriquecer o acionista e empobrecer a dona de casa que vai comprar um quilo de feijão e paga mais caro por causa da gasolina.”

Lula lidera todas as pesquisas de intenções de votos para o pleito de outubro. Bolsonaro segue em segundo lugar, com seu governo envolto em inflação, denúncias de diferentes crimes e crise econômica; além da gestão desastrosa durante a pandemia de covid-19, que levou o Brasil a ser o país com mais mortos em 2021 e o segundo desde o início da pandemia, em março de 2020.

Data da notícia: 03/02/2022

Título: Barroso atribui impeachment de Dilma a falta de apoio político e chama pedaladas de justificativa formal.

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com/>

Link: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/02/03/barroso-atribui-impeachment-de-dilma-a-falta-de-apoio-politico-e-chama-pedaladas-de-justificativa-formal.ghtml>

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso atribuiu o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff à falta de apoio político e chamou

as chamadas “pedaladas fiscais”, que motivaram a decisão do Congresso de afastá-la, de “justificativa formal” para o processo.

A afirmação está em um artigo de autoria do ministro — divulgado originalmente pelo jornal "Folha de S.Paulo" — que integra edição da Cebri-Revista, a ser lançada no próximo dia 10. A publicação terá periodicidade trimestral e acesso digital gratuito.

O Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) se define como uma instituição independente que atua na área de relações internacionais com o objetivo de formular políticas públicas e promover a agenda internacional do Brasil.

Data da notícia: 04/02/2022

Título: Ala política endossou PEC considerada “suicida” por Guedes, dizem fontes do planalto.

Fonte pesquisada: <https://www.cnnbrasil.com.br>

Link: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/ala-politica-endossou-pec-considerada-suicida-por-guedes-dizem-fontes-do-planalto/>

A ala política do governo endossou, segundo fontes do Planalto, a mais nova Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que visa alterar o preço dos combustíveis e que foi apresentada nesta sexta-feira (4) pelo senador Carlos Fávaro, do PSD do Mato Grosso.

Ela foi considerada por integrantes do Ministério da Economia como “kamikaze” e “suicida”. O impacto estimado pela equipe econômica é de pelo menos R\$ 100 bilhões, o que levaria a um desarranjo fiscal e alta do dólar e dos juros.

Isso no dia seguinte ao ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), terem contrariado o ministro Paulo Guedes e

apoiado a apresentação de uma PEC que também visa mexer no preço dos combustíveis em contraposição ao que a equipe econômica defende.

A PEC apresentada nesta sexta pelo senador é considerada pior que a de ontem, mas, ainda assim, recebeu a assinatura de integrante da articulação política do governo. O líder do governo no Congresso, Eduardo Gomes (MDB-TO), e o vice-líder do governo no Senado, Carlos Viana (PSD-MG), assinaram a medida.

Além disso, outros parlamentares alinhados ao Palácio do Planalto também endossaram a matéria, como Marcos Rogério (DEM-RO), favorito para assumir a liderança do governo na casa, e Carlos Portinho (PL-RJ), que integra o mesmo partido do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Data da notícia: 05/02/2022

Título: Centenas de pessoas fazem protesto onde o congolês Moïse foi assassinado.

Fonte pesquisada: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>

Link: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2022-02/centenas-de-pessoas-fazem-protesto-onde-congoles-moise-foi-assassinado>

Defensores da causa negra e dos direitos humanos fizeram um protesto em frente ao quiosque Tropicália, na praia da Barra da Tijuca, zona oeste da cidade. Centenas de pessoas se reuniram em um ato pacífico no local onde o congolês Moïse Kabagambe foi espancado e morto no dia 24 de janeiro. Também ocorreram protestos em outras cidades do Brasil e do exterior.

Data da notícia: 06/02/2022

Título: ‘Não nos preocupamos em agradecer a Faria Lima, diz economista de Lula

Fonte pesquisada: <https://www.metropoles.com/brasil>

Link: <https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/nao-nos-preocupamos-em-agradar-a-faria-lima-diz-economista-de-lula>

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ainda não apontou um nome que dará o tom da política econômica a ser desenvolvida em um eventual governo. O petista, no entanto, já tem um grupo com cerca de 90 pessoas para auxiliar no desenho de uma proposta que ainda deve passar por negociações com partidos da aliança em torno da candidatura do ex-presidente ao Planalto.

Sob a coordenação de Guilherme Mello, que já comandou a campanha do ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad à Presidência da República, em 2018, o grupo conta com a participação de ex-ministros, tanto de Lula como da ex-presidente Dilma Rousseff.

Em conversa com o Metrôpoles, Mello ressaltou o quanto a ideia do teto de gastos é ultrapassada, em sua visão, no sentido de garantir um equilíbrio fiscal e desenvolvimento econômico e social para o país.

Data da notícia: 07/02/2022

Título: Com Bolsonaro, política ambiental chegou ao fundo do poço, diz ex presidente do Ibama.

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com>.

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2022/02/07/com-bolsonaro-politica-ambiental-chegou-ao-fundo-do-poco-diz-ex-presidente-do-ibama>

Em janeiro de 2019, o recém-empossado governo de Jair Bolsonaro (PL) começava a colocar em prática a política de anistia a criminosos ambientais que resultaria em recordes de desmatamento da Amazônia e do Cerrado brasileiros.

No cargo desde 2016, a então presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), a urbanista, advogada e doutora em Ciência Política Suely Araújo, representava um obstáculo ao plano de desmantelamento da fiscalização ambiental.

“Qualquer governo que entre vai ser melhor que o Bolsonaro em meio ambiente. Sei que sempre há uma maneira de cavar mais no fundo do poço, mas chegamos em um nível que é difícil superar”, afirmou Araújo ao Brasil de Fato, em entrevista disponível na íntegra a seguir.

Data da notícia: 08/02/2022

Título: Descaso com meio ambiente, racismo e privatização ameaçam a independência do Brasil.

Fonte pesquisada: <https://www.cut.org.br/>

Link:<https://www.cut.org.br/noticias/descaso-com-meio-ambiente-racismo-e-privatizacao-ameacam-independencia-do-brasil-acf2>

A Fundação Perseu Abramo (FPA) deu início à Jornada de Atividades sobre o Bicentenário da Independência do Brasil, no sábado (5). Uma série de debates serão realizados semanalmente até setembro. A conferência de abertura, que teve como tema “200 anos depois, a luta do Brasil pela soberania nacional, pela

integração latino-americana e por uma nova ordem mundial”, contou com a presença da coordenação da Articulação dos Povos indígenas do Brasil (Apib), Sônia Guajajara, a escritora Conceição Evaristo e a ex-presidenta Dilma Rousseff (PT).

Durante o evento, a líder indígena questionou a independência construída a partir da imposição da cultura dos colonizadores que, ainda hoje, violenta corpos não-brancos. “Se o Brasil fosse realmente um país independente, será que imigrantes negros, congoleses seriam espancados até a morte por exigir seus direitos trabalhistas? Se o Brasil fosse realmente independente, em pleno século 21, indígenas seriam incendiados e degolados por pura diversão? A verdade é que a barbárie colonizadora ainda está muito presente e muito viva, boiando em nossos esgotos e quando menos esperamos ela está sentada em nossas mesas”, contestou Sônia Guajajara.

Data da notícia: 08/02/2022

Título: Armas, marco temporal e agrotóxicos: leia as prioridades legislativas de Bolsonaro para 2022.

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/02/10/armas-marco-temporal-e-agrotoxicos-leia-as-prioridades-legislativas-de-bolsonaro-para-2022>

O presidente Jair Bolsonaro (PL) divulgou na quarta-feira (9) a lista das propostas prioritárias do governo para votação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal em 2022. A lista reúne 45 projetos em áreas como economia, saúde e infraestrutura; 39 delas já estão em tramitação no Legislativo e 6 ainda estão em formulação.

Entre elas, estão alterações nas regras para posse e porte de armas de fogo, nas licenças ambientais e a autorização de mineração em terras indígenas. A portaria foi publicada no Diário Oficial da União.

Segundo o líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros (PP-PR), são projetos com uma linha clara de ação: “aperfeiçoar o funcionamento do Estado; romper entraves à atividade econômica para modernizar o Brasil e gerar empregos; e facilitar a vida dos cidadãos”.

Data da notícia: 09/02/2022

Título: Indígenas denunciam avanço do garimpo em território yanomami, “bebidas, conflitos e mortes”.

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2022/02/09/indigenas-denunciam-avanco-do-garimpo-em-territorio-yanomami-bebida-conflitos-e-mortes>

O povo indígena Xirixana denunciou, nesta segunda-feira (7), a abertura de uma nova frente de garimpo ilegal na Terra Indígena (TI) Yanomami, no município de Alto Alegre, em Roraima. A denúncia foi levada ao Conselho Indígena de Roraima (CIR), com evidências fotográficas da atuação dos garimpeiros no local, um dos mais prejudicados pela atividade predatória no país. Segundo lideranças, três balsas de garimpo de ouro estão sendo instaladas na remota comunidade Herebe, localizada no Rio Uraricoera, em Alto Alegre.

No documento entregue ao departamento jurídico do CIR, os indígenas relatam como a atividade transformou — para pior — a rotina dos Xirixana.

Data da notícia: 09/02/2022

Título: Chuvas são consequência da exploração capitalista

Fonte pesquisada: <https://averdade.org.br>

Link: <https://averdade.org.br/2022/02/chuvas-na-bahia-sao-consequencia-da-exploracao-capitalista/>

Verões mais quentes que o comum, incêndios florestais mais frequentes, derretimento do gelo ártico, chuvas acima da média na Bahia e Minas Gerais. Todos esses são exemplos de eventos extremos, possuindo entre suas possíveis causas: o aquecimento global causado pela indústria, pecuária e agricultura. Porém, quem sente as consequências disso é a classe trabalhadora. Como resultado, 27 pessoas morreram e 31 mil ficaram desalojados na Bahia, enquanto em Minas Gerais foram 138 cidades mineiras em situação de emergência.

Data da notícia: 10/02/2022

Título: Morte de bebê karaja por desnutrição revela descaso com vida indígena no Tocantins.

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/02/10/morte-de-bebe-karaja-por-desnutricao-revela-descaso-com-vida-indigena-no-tocantins>

“Não dá para ser assim: morreu, enterra”, revolta-se Eliana Karajá. A presidente da Associação Indígena do Vale do Araguaia (Asiva) é uma das muitas mulheres e mães do povo Karajá que não se conformam com a morte por desnutrição do bebê Kuriawa. A criança, de 3 meses e que morava com os pais em uma aldeia localizada na Terra Indígena Araguaia, na Ilha do Bananal, no Tocantins, morreu em novembro depois de 15 dias sofrendo com diarreia e quadro de pneumonia. Estava desnutrida e desidratada.

A família de Kuriawa não quis falar com a reportagem por ainda estar de luto e a etnia guarda o silêncio após uma morte. O caso aconteceu na aldeia Santa Isabel, a maior comunidade indígena da região da Ilha do Bananal. Na ilha, cercada por dois grandes rios amazônicos – o Araguaia e o Javaés – há três territórios indígenas. Ela está localizada na divisa de Mato Grosso e Goiás. Os Karajá, que vivem em 16 aldeias, se autodenominam “iny mahãdu”, que significa “nós mesmos”, o “povo do rio”.

“Quando a gente vê alguém lamentando a morte de uma delas, no Facebook, mandando mensagem, pedido de socorro, a gente se entristece. Eu oro, oro e choro. É muito complicado, vejo as crianças não crescendo, não desenvolvendo, desnutridas”, lamenta a conselheira local do Conselho Distrital de Saúde Indígena (Condisi), Luciene Ferreira Karajá, de 50 anos.

A desnutrição infantil é um problema complexo e objeto de inúmeros estudos. Por trás dela, está a carência generalizada. Faltam comida, atendimento de saúde, saneamento básico e políticas públicas.

Data da notícia: 11/02/2022

Título: No meu governo não foi demarcada terra indígena, comemora Bolsonaro.

Fonte pesquisada: <https://noticias.r7.com>

Link: <https://noticias.r7.com/brasil/no-meu-governo-nao-foi-demarcada-terra-indigena-comemora-bolsonaro-11022022>

O presidente da República, Jair Bolsonaro, comemorou nesta sexta-feira (11), em conversa com apoiadores, o fato de que nenhuma terra indígena foi demarcada desde que assumiu o governo, em 2019. "No meu governo, não foi demarcada nenhuma terra indígena. No meu governo, nenhuma terra indígena foi demarcada. Já temos 14% do Brasil demarcado", afirmou. A política indigenista do governo é amplamente criticada por organizações e entidades que defendem os direitos dos povos indígenas. No ano passado, o presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio), Marcelo Xavier, defendeu na Câmara dos Deputados a produção econômica em terras indígenas, algo criticado por ambientalistas. A exploração também é defendida pelo presidente.

Data da notícia: 13/02/2022

Título: Motoristas de aplicativo irão continuar sem vínculo empregatício.

Fonte pesquisada: <https://www.correiobraziliense.com.br>

Link: <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2022/02/4984669-motoristas-de-aplicativos-irao-continuar-sem-vinculo-empregaticio.html>

Sérgio Nobre, presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), avalia que o fato de o estudo do Grupo de Altos Estudos (Gaet) sobre a legislação trabalhista ter sido elaborado sem nenhuma participação de representantes da classe trabalhadora e sob a coordenação do ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Ives Gandra — que atuou na elaboração da reforma imposta por Michel Temer, em 2017 — diz muito sobre o seu objetivo. A finalidade

da reforma seria, então, "fazer um ajuste fino para preencher as lacunas deixadas e garantir a flexibilização proposta à época, legalizando formas precárias de vínculo entre trabalhador e empresa".

O projeto viabiliza, na visão da CUT, inúmeras práticas de desproteção dos trabalhadores, para dar aos patrões segurança jurídica e possibilitar que "contratem e demitam da forma que quiserem". A proposta, de acordo com o órgão representativo, limita e impede o sindicato de atuar e representar a classe trabalhadora. "Sem sindicatos fortes, um país não é verdadeiramente democrático", declara Sérgio Nobre.

"Feita sob o pretexto de gerar empregos (2 milhões em 2 anos, segundo projeção do então governo), a reforma de 2017 retirou direitos, fracassou e não gerou postos de trabalho", avalia o presidente da CUT.

Caso uma nova reforma trabalhista venha a ser proposta pelo governo federal com base nesse estudo, e, se aprovado, "será mais um desastre assinado por Bolsonaro contra a classe trabalhadora", na opinião dele. Segundo o líder sindical, o custo social de uma reforma feita sobre essas bases será bem mais profundo do que os ganhos do capital. "O que o governo quer para os trabalhadores não é emprego, é escravidão", afirma. (ALA)

Data da notícia: 14/02/2022

Título: Morte de Möise é fruto, também, da reforma trabalhista de Temer, aponta pesquisador da UFRJ.

Fonte pesquisada: www.brasildefato.com.br

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2022/02/14/morte-de-moise-e-fruto-tambem-da-reforma-trabalhista-de-temer-aponta-pesquisador-da-ufri>

A morte do congolês Moïse Kabamgabe, no último dia 24, em um quiosque na Barra da Tijuca, na zona oeste do Rio de Janeiro, chamou a atenção para a sua condição de negro e de estrangeiro refugiado no Brasil, mas também para a figura de um trabalhador precarizado que foi ao local de trabalho para cobrar R\$ 200 por dois dias de serviço prestado em um dos quiosques.

Após o caso vir à tona somente dias depois do crime, o Ministério Público do Trabalho no Rio de Janeiro (MPT-RJ) foi provocado e se manifestou, informando que abriu inquérito civil para apurar as razões da morte. Moïse tinha 24 anos, estava no Brasil desde 2014, vivia de trabalhos aleatórios, sem nenhum direito, e foi brutalmente espancado até a morte.

"A denúncia aponta para o possível trabalho sem o reconhecimento de direitos trabalhistas, podendo configurar, inclusive, trabalho em condições análogas à de escravo, na modalidade trabalho forçado, de xenofobia e de racismo", afirmou em nota o MPT-RJ, acrescentando que a investigação é paralela ao processo criminal da Polícia Civil.

Data da notícia: 16/02/2022

Título: Tragédias como de Petrópolis podem ser evitadas se ouvirmos a ciência

Fonte pesquisada: <https://blogs.oglobo.globo.com>

Link:<https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/post/tragedias-como-de-petropolis-podem-ser-evitadas-se-ouvirmos-ciencia.html>

No Brasil, as autoridades dos três níveis de governo precisam trabalhar com a realidade de que eventos climáticos serão mais extremos e mais frequentes. Este é o novo normal. Este é o recado da ciência. Não é mais um olhar para o futuro. Está acontecendo agora.

Temporal em Petrópolis deixa ao menos 38 mortos; buscas por vítimas continuam

O Rio amanheceu hoje com a sensação de ter visto este mesmo filme trágico. Há 11 anos, a Região Serrana foi devastada, foram mais de 900 mortos na maior tragédia provocada pelas chuvas da história do Brasil. A cena em 2022 se repete: famílias procurando seus entes queridos soterrados sob escombros, e vendo também suas perdas materiais. E autoridades fazendo o mesmo tipo de promessa.

A região cheia de morros e vales tem uma situação geográfica desfavorável. Mas o que vive Petrópolis hoje é um alerta não só para o Rio, mas para o Brasil, que tem muitas vulnerabilidades. Neste verão, houve tragédias em diversas partes do país. Bahia no início do ano. Minas com partes de muitas cidades submersas.

O Brasil precisa trabalhar com essa realidade de que é um país vulnerável às mudanças climáticas. As tragédias acontecem por falta de prevenção. Houve muitos erros no passado, como a ocupação desordenada do solo urbano por falta de leis, de planejamento e de política de habitação. Nesse quadro os mais pobres são mais vulneráveis porque se instalam muito frequentemente em áreas de risco. A Defesa Civil também precisa de mais investimentos, e de treinamento, para agir com rapidez e eficiência nesses momentos na proteção e socorro às vítimas.

Data da notícia: 18 /02/202

Título: Encontro do MST na Bahia discute eleições e retomada de ocupações de terra pelo Brasil.

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link: <https://www.brasildefato.com.br/2022/02/18/encontro-do-mst-na-bahia-discute-eleicoes-e-retomada-de-ocupacoes-de-terra-pelo-brasil>

O 34º Encontro Estadual do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) na Bahia começou, nesta quinta-feira (17), no Parque de Exposições Agropecuárias de Salvador, com o objetivo de reunir a militância para discutir os principais desafios da conjuntura e avançar no planejamento da atuação do movimento no país em 2022.

O evento contou com a presença de dirigentes do MST, lideranças políticas do estado e do cenário nacional, além de movimentos e organizações populares. Entre eles, estão integrantes da direção nacional do movimento, como João Paulo Rodrigues, Alexandre Conceição, Débora Nunes, Lucinéia Durães e Evanildo Costa, o deputado federal Valmir Assunção (PT-BA) e a secretária de Promoção da Igualdade Racial do estado da Bahia, Fabya Reis.

Data da notícia: 19/02/2022

Título: Movimento pela vida das mulheres divulga manifesto contra o governo Bolsonaro.

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link:<https://www.brasildefato.com.br/2022/02/19/movimento-pela-vida-das-mulheres-divulga-manifesto-contra-o-governo-bolsonaro>

A **Articulação Nacional de Mulheres Bolsonaro Nunca Mais** divulgou um manifesto de entidades que, juntas, denunciam a exploração e a resistências das mulheres contra o sistema capitalista, machista e misógino sobre as mulheres negras, indígenas, quilombolas, LGBTQs, jovens, idosas e com deficiência (PcDs), nos campos, nas águas, florestas e cidades.

O documento pontua que o sistema político e econômico faz uso da exploração da força de trabalho das mulheres e dos seus corpos para se sustentar.

"Produzimos grande parte de toda riqueza do mundo. Somos fundamentais para a reprodução social, através do trabalho doméstico e de cuidados, bem como para aquele considerado produtivo. Ainda assim, somos 70% da população mais pobre do mundo", diz um trecho do manifesto.

Rememorando a mobilização histórica das mulheres revolucionárias russas em 8 de março de 1917, o movimento reforça que se colocará "no enfrentamento a todas as formas de violência que vivemos hoje em nosso país".

O documento de cinco páginas, relembra o aprofundamento da crise econômica no Brasil, uma vez que as mulheres são umas das mais afetadas.

Data da notícia: 21/02/2022

Título: Bolsonaro ignora 75% das posses de presidentes da América do Sul.

Fonte pesquisada: <https://www.metropoles.com/>

Link:<https://www.metropoles.com/brasil/politica-brasil/bolsonaro-ignora-75-das-posses-de-presidentes-da-america-do-sul>

Por falta de alinhamento ideológico, o presidente Jair Bolsonaro (PL) tem se distanciado de chefes de Estado de nações latino-americanas. O afastamento se reflete na ausência em cerimônias de posse de presidentes de países vizinhos. Das oito cerimônias de posse de nações da América do Sul ocorridas durante seu mandato, Bolsonaro marcou presença em apenas duas e faltou a seis, o que representa um percentual de abstenção de 75%.

Entre as seis posses, o levantamento do Metrópolis contabilizou uma que vai ocorrer no próximo mês: a do presidente eleito do Chile, o líder de esquerda Gabriel Boric, marcada para 11 de março. Bolsonaro já avisou que não deve viajar ao Chile para a posse de Boric, que derrotou nas eleições de dezembro o candidato de ultradireita José Antonio Kast, apoiado por bolsonaristas.

Em seu lugar, Bolsonaro escalou o vice, Hamilton Mourão (PRTB), para representá-lo no Chile. Foi assim também com o peronista Alberto Fernández, na Argentina, e com o socialista Pedro Castillo, no Peru. Nas eleições argentinas, Bolsonaro expressou claro apoio ao então mandatário, o liberal Mauricio Macri, com quem possuía boa relação.

Data da notícia: 21/02/2022

Título: Homem negro é morto a tiros durante abordagem policial na brasilândia, zona norte de sp; veja imagens.

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link:<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/02/21/homem-negro-e-morto-a-tiros-durante-abordagem-policial-na-brasilandia-zona-norte-de-sp-veja-imagens.ghtml>

O comerciante Lucas Henrique Vicente, de 27 anos, morreu após ser baleado neste domingo (20) na Brasilândia, Zona Norte de São Paulo, durante uma abordagem policial.

Testemunhas disseram que os policiais tiraram Lucas do carro já agredindo o jovem. Imagens gravadas por quem passava pelo local mostram policiais chutando um homem negro no chão. Pouco depois, outra viatura da Polícia Militar chega e pelo menos um tiro é disparado.

Em nota, a Secretaria de Segurança Pública (SSP) disse que os policiais envolvidos foram afastados e que as circunstâncias da abordagem serão investigadas. O Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHPP) também investiga o caso.

Data da notícia: 21/02/2022

Título: Estados adotam câmera corporal em policiais conseguem reduzir abuso de agentes.

Fonte pesquisada: <https://oglobo.globo.com/brasil>

Link:<https://oglobo.globo.com/brasil/seguranca-publica/estados-adotam-camera-corporal-em-policiais-conseguem-reduzir-abuso-de-agentes-25401472>

Na teoria, forças policiais têm a missão de servir e proteger os cidadãos. Mas a premissa, muitas vezes, não condiz com a realidade e as interações entre agentes e a sociedade acabam levando ao uso abusivo da força e à discriminação racial. Em 2020, segundo os dados mais recentes do Fórum Brasileiro de Segurança Pública,

6.416 pessoas morreram em intervenções da Polícia. Mas tais números podem ser

suavizados com o auxílio da tecnologia: a implementação de câmeras em uniformes de agentes. Até agora, três estados brasileiros adotaram as câmeras corporais: Rondônia, Santa Catarina e São Paulo. As experiências dos dois últimos foram analisadas por pesquisadores independentes e os resultados revelam a efetividade da tecnologia na redução da violência policial.

Data da notícia: 23/02/2022

Título: Seis brasileiras são premiadas no programa 25 mulheres na ciência da America Latina.

Fonte pesquisada: <https://www1.folha.uol.com.br/>

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2022/02/seis-brasileiras-sao-premiadas-no-programa-25-mulheres-na-ciencia-da-america-latina.shtml>

O desenvolvimento de uma droga inovadora para tratar a leucemia infantil a partir de uma enzima modificada de bactéria, novos alvos moleculares para produção de medicamentos mais eficazes contra esquistossomose e uma nova técnica para detectar a presença do Sars-CoV-2 no organismo com custo 5 a 10 vezes menor comparado ao RT-PCR. Estes são alguns dos projetos de pesquisa coordenados por cientistas brasileiras que integram o programa "25 Mulheres na Ciência da

América Latina", organizado pela empresa 3M para incentivar e reconhecer trabalhos com impacto positivo para gerar mudanças e estimular novas gerações de meninas e mulheres a atuarem na área científica, principalmente em Stem (sigla em inglês para ciência, tecnologia, engenharia e matemática).

Data da notícia: 25/02/2022

Título: Anvisa aprova primeiro autoteste de saliva para covid-19 no Brasil

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2022/02/25/anvisa-aprova-primeiro-autoteste-de-saliva-para-covid-19-no-brasil.ghtml>

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, nesta sexta-feira (25), o primeiro autoteste para Covid-19 que usa a saliva para detectar a presença do vírus. Um segundo autoteste, que faz a coleta pelo cotonete no nariz, também foi aprovado.

Data da notícia: 28/02/2022

Título: Mudança climática é mais rápida que adaptação humana, alerta ONU.

Fonte pesquisada: <https://www.cnnbrasil.com.br>

Link: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/mudanca-climatica-e-mais-rapida-que-adaptacao-humana-alerta-onu/>

As mudanças climáticas estão a caminho de transformar a vida na Terra como a conhecemos e, a menos que o aquecimento global seja drasticamente desacelerado, bilhões de pessoas e outras espécies chegarão a pontos em que não poderão mais se adaptar ao novo normal, de acordo com um grande relatório publicado nesta segunda-feira (28).

O novo relatório do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), baseado em anos de pesquisa de centenas de cientistas, descobriu que os impactos das mudanças climáticas causadas pelo homem foram maiores do que se pensava anteriormente.

Os autores do relatório dizem que esses impactos estão acontecendo muito mais rápido e são mais disruptivos e generalizados do que os cientistas esperavam 20 anos atrás.

Os autores apontam enormes desigualdades na crise climática, constatando que aqueles que menos contribuem para o problema são os mais afetados, e

alertam para impactos irreversíveis caso o mundo ultrapasse 1,5°C de aquecimento global.

Data da notícia: 28/02/2022

Título: ‘Ainda há tempo de parar a guerra’ diz embaixador do Brasil na ONU.

Fonte pesquisada: <https://www.cnnbrasil.com.br/>

Link: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ainda-ha-tempo-de-parar-a-guerra-diz-embaixador-do-brasil-na-onu/>

Ronaldo Costa Filho, embaixador do Brasil na ONU, falou em reunião emergencial da Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), que acontece nesta segunda-feira (28), após a Rússia invadir a Ucrânia na última quinta-feira (24).

Ele afirmou que “ainda há tempo de parar a guerra... este é um momento decisivo para a ONU e para o mundo”.

Ele declarou também estar preocupado com a sucessão de eventos que levarão a um conflito mais amplo, caso os ataques da Rússia sobre a Ucrânia não pare. “Todos sofrerão, não só os envolvidos na guerra, como os que pedem uma diminuição da agressão”.

“Mesmo que o ‘Acordo de Minsk’ esteja sendo cada vez menos valorizado, não justifica o uso de força contra a soberania de um estado-membro da ONU”. O protocolo foi assinado em 5 de setembro de 2014, pela Ucrânia, da Rússia, da República Popular de Donetsk (DNR), e da República Popular de Lugansk (LNR).

O embaixador da Rússia da ONU, Vasily Nebenzya, enfatizou em reunião emergencial que a raiz das ações russas é a desobediência do ‘Acordo de Minsk’. Nebenzya destaca que houve um diálogo em Kiev, capital da Ucrânia, para reconsiderar o que assinaram no acordo, “foi necessário um diálogo”.